

O RESTAURO DA CÚPULA DA IGREJA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Laura Rita Facioli (*); Caroline Tonacci Costa (*); Ana Clara Giannecchini(*); Elaine Bottion (*)
 (*) Croma Arquitetura e Restauro S/S Ltda.

Introdução

A Igreja do Imaculado Coração de Maria data do final do século XIX. É uma arquitetura inspirada nos elementos neoclássicos com sua integridade formal preservada.

Ela foi construída entre 1897 e 1899, em função da demolição da Igreja do Pátio do Colégio que, em 13 de março de 1896 havia sofrido um desabamento em decorrência de uma forte chuva, sendo inteiramente demolida dois dias depois. Parte da verba utilizada na construção da Igreja do Imaculado Coração veio da indenização que o Estado pagou à Cúria pela demolição da Igreja do Pátio do Colégio, e na ocasião o altar-mor da igreja demolida foi transferido para a Capela do Santíssimo da Igreja do Imaculado Coração, sendo dali retirado nos anos 70, quando a Igreja do Pátio do Colégio foi reconstruída.

Nas paredes, forros e demais elementos arquitetônicos da Igreja existem pinturas murais artísticas e decorativas assinadas pelo pintor Arnaldo Meozzi (Frascati, Itália 1876 – Santos, SP 1932) e Vicente Meozzi (Frascati, Itália 1909 – São Paulo, SP 1964), realizadas no período de 1929 a 1935.

A Igreja do ICM está em processo de restauro desde 1995, a última etapa realizada foi o restauro de sua Cúpula, objeto deste trabalho.

Trata-se de uma cúpula de duas calotas articuladas (Calota Externa e Interna), com diâmetro de 10m, altura de 5,40 da linha das impostas até a parte superior do estuque, com distância entre as duas calotas de 1,80m.

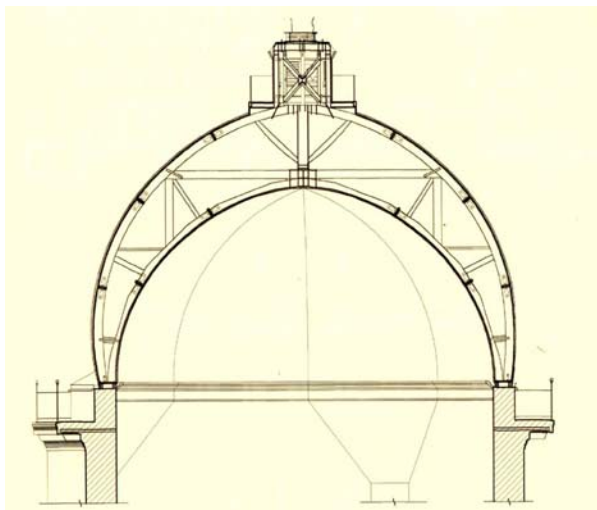


Fig01: Corte da cúpula com as duas calotas e a linha das impostas.

Materiais e Métodos

O trabalho de restauração da Cúpula foi dividido nas seguintes etapas:

1. Calota Externa:

É formada por um conjunto de elementos estruturais em madeira com travas metálicas,

revestidos por folhas de cobre e madeira (cobertura macho-fêmea).

Situação encontrada: aspecto original mantido; presença de insetos xilófagos; trechos com vedações insuficientes e trechos apodrecidos por umidade provida de vazamentos (águas pluviais); acúmulo de detritos e pó.

Plano de trabalho realizado: limpeza total da calota e descupinização; mapeamento e remoção de partes apodrecidas das estruturas de madeira; execução de reforços, e substituição do sistema de descarga estrutural da escada de acesso para manutenção; contenção e consolidação dos trechos de estuque; amarração externa dos quatro quadros trapezoidais.



Fig02: Madeiramento da calota externa.

1.1 Lanterna – base da imagem do Imaculado Coração de Maria:

Situação encontrada: na parte superior externa da Cúpula temos um lanternim com uma Imagem do Imaculado Coração de Maria. Trata-se de uma estrutura metálica engastada em uma base de concreto, revestida com folhas de cobre. Esta base de concreto é delimitada por quatro vigas de perfil “I”, e se encontra fixada através de porcas e parafusos em um pranchão de madeira de aproximadamente 20 cm de altura. Este pranchão de madeira se encontra seriamente danificado pelo ataque de insetos xilófagos o que comprometeu uma parte considerável da área interna desta madeira.

Plano de trabalho realizado: a solução mais adequada para este problema seria executar a remoção da Imagem e a reestruturação completa do lanternim, para que, depois, pudesse receber a Imagem em perfeitas condições de segurança. Poderíamos classificar esta solução como ideal, porém trata-se de uma operação que envolve uma série de riscos e custos elevados, muito além dos recursos disponíveis para a execução destes serviços.

A partir do mapeamento de danos, do referido pranchão foram elaborados diversos estudos para que se chegasse a uma solução o mais próxima possível da solução ideal, só que dentro dos recursos disponíveis.

Foi projetada e executada uma estrutura metálica com perfis “I” para ser colocada no interior do

lanternim, sem a remoção do pranchão e de nenhuma peça de madeira.

Esta estrutura metálica foi fixada no interior do lanternim de forma a receber os esforços que eram anteriormente solicitados ao pranchão e descarregados através dos oito pilares, fazendo com que o comprometimento destas peças de madeira deixe de oferecer perigo à estabilidade estrutural do conjunto.

1.2 Escada de acesso interno à cúpula:

Situação encontrada: a estrutura de madeira sofreu o ataque de insetos xilófagos comprometendo trechos dos apoios de transição e fazendo com que o peso da escada passasse a ser descarregado diretamente sobre o estuque. Isto ocasionou diversos danos às pinturas murais que têm este estuque como suporte (calota interna), tais como trincas, rachaduras e descolamentos tanto do suporte como da camada pictórica. Além destes problemas de ordem estética têm as questões relativas à segurança do local, pois se trata de uma escada de serviços por onde as pessoas circulam, localizada a 27 metros do chão e que se encontrava apoiada sobre uma frágil estrutura de estuque.

Plano de trabalho realizado: foi projetado um sistema de peças e tirantes metálicos com o objetivo de reforçar os trechos de madeira comprometidos e de aliviar o peso próprio da escada apoiado diretamente sobre o estuque. Para a execução dos trabalhos de colocação destes reforços e tirantes metálicos foi feito, preliminarmente, a proteção e o escoramento na face do estuque que funciona como suporte das pinturas. Também foram executados reforços metálicos para serem colocados na base que articula o sistema calota externa / calota interna e descarrega sobre uma base de madeira apoiada na alvenaria.



Fig.03: Escada de acesso ao interior da cúpula.

2. Calota Interna:

É formada por uma estrutura de madeira e revestida por uma argamassa em estuque com fasquias de madeira. Internamente este estuque é o suporte onde

estão assentadas as pinturas murais artísticas e decorativas.



Fig04: Descolamento da camada pictórica e salinidade.

Situação encontrada: estas pinturas se encontram preservadas, ou seja, mantêm as suas características originais, não apresentam sinais de intervenções, embora seu estado de conservação apresente os seguintes problemas: rachaduras de comprometimento do estuque, suporte das pinturas decorativas; manchas e escorridos de umidade provindos de vazamentos de águas pluviais; salinização e pulverulência nas pinturas; descolamento e perda da camada pictórica; esfarelamento da massa de estuque dos ornamentos e sancas; sujidades (fuligem, poeira e gordura).

Plano de trabalho realizado: por haver pinturas de diferentes preparações, foram divididas conforme o tipo de tinta e sua localização (OBS: todas as pinturas apresentavam patologias similares, com nível maior ou menor de degradação):

a) Painéis de pintura a óleo: mapeamento de patologias; limpeza de sujidades e umidade com EDTA / sabão neutro e água; consolidação de camada pictórica com Primal AC33; proteção das pinturas com resina Paraloid B72; nivelamento das lacunas na camada pictórica com massa acrílica e pó de mármore fino; reintegração das lacunas niveladas com tinta preparada de Primal AC33 e pigmentos com a técnica do *tratteggio*; reintegração de douraões com Paraloid B72 e pó de ouro.

b) Pinturas a têmpera (adjacentes aos painéis a óleo): mapeamento de patologias; limpeza de sujidades com xilol ou água desionizada; compressa com água desionizada / desmineralizada e algodão para retirada de salinizações; tratamento de trincas; consolidação de suporte com resina Nitobond; consolidação de camada pictórica com Primal AC33; proteção das pinturas com resina Paraloid B72; nivelamento de lacunas no estuque usando gesso e resina Nitobond; nivelamento das lacunas na camada pictórica com massa acrílica e pó de mármore fino; reintegração das lacunas niveladas com tinta preparada de verniz acrílico fosco / Primal AC33 e pigmentos; reintegração de douraões com tinta preparada de Paraloid B72 e pó de ouro.

c) Ornamentos e sancas: mapeamento de patologias; retirada de entulhos da área de respiro das sancas; limpeza de sujidades com água desionizada / desmineralizada ou xilol; compressa com água

desionizada / desmineralizada e algodão para retirada de salinizações; consolidação de suporte com resina Nitobond; nivelamento de lacunas no estuque usando gesso, fibra cizal e resina Nitobond; reintegração das lacunas niveladas com tinta preparada de verniz acrílico fosco / Primal AC33 e pigmentos; reintegração de douraões com tinta preparada de Paraloid B72 e pó de ouro.



Fig. 05: Os oito gomos da cúpula e os quatro painéis trapezoidais.

3. Tambor:

Abaixo das impostas da cúpula temos o tambor com as paredes laterais e os vitrais decorados, sendo um conjunto com 06 janelas em um diâmetro (faces paralelas ao Presbitério e a Nave Central) e cinco janelas no diâmetro oposto (faces paralelas ao transepto, altares de São José e Coração de Jesus), com pinturas decorativas executadas à têmpera. Inclui também um balaustre na área de acesso às iluminações da cúpula. Foi dividida nas etapas:

3.1 Painéis trapezoidais:

As faces dos triângulos adjacentes ao octógono formam com as paredes laterais um fechamento em formato de trapézio, onde temos um forro de gesso estuque e ripas de madeira, com uma pintura em formato de óculo no centro, executada a óleo sobre o fundo em folhas de douraão, representando os Santos Doutores da Igreja: São Jerônimo, São Gregório, São Ambrósio e Santo Agostinho.

Situação encontrada: comprometimento do madeiramento da estrutura e do estuque devido ao ataque de insetos xilófagos e umidade (águas pluviais); sujidades; craquelamento da camada de douraão; pulverulência da camada pictórica; salinidades por vazamento de águas pluviais; comprometimento de parte da moldura de gesso por umidade e salinidades; manchas de umidade; fissuras e rachaduras; perigo de queda do painel.

Plano de trabalho realizado: todo o madeiramento recebeu tratamento de descupinização, o estuque foi consolidado com água de cal e resina Nitobond AR; foi projetado e executado um reforço estrutural com cabos de aço e cintas metálicas ligando a calota externa e interna para segurança dos painéis; tratamento das trincas com complemento acrílico. As pinturas foram faceadas e escoradas durante o processo de reforço estrutural (cabos de aço e cintas metálicas fixas na calota externa), depois da retirada das escoras

receberam tratamento de limpeza com algodão embebido em água deionizada; proteção com resina Paraloid B-72; consolidação da camada pictórica com resina Primal AC33; estucagem e nivelamento da superfície pictórica; tirada de moldes e complementação de partes faltantes da moldura de gesso; reintegração da camada pictórica com tinta preparada de Primal AC33 e pigmentos.



Fig.06: Escoramento dos painéis durante processo de instalação dos tirantes (cabos de aço e cintas).



Fig.07: Cabos de aço que sustentam o painel trapezoidal, na face externa do estuque.



Fig.08: Painel trapezoidal e parede dos vitrais após intervenção de restauro.

3.2 Parede dos vitrais:

Todas as pinturas são têmperas, e seguem a ordem de trabalho conforme a sua localização: logo abaixo de cada painel trapezoidal temos uma pintura representando um brasão com inscrições em latim (com os seguintes dizeres: *poenitentia*, *prudencia*, *fortitudo* e *caritas*); pinturas logo acima dos vitrais (representações de lírios em vasos); pinturas entre os vitrais (formas geométricas); e pinturas logo abaixo dos vitrais (formas geométricas e barrados lisos).

Situação encontrada: sujidades; trincas e fissuras; salinidade, perda de camada pictórica decorrente de vazamentos (águas pluviais); pulverulência da camada pictórica; áreas ocas no suporte.

Plano de trabalho realizado: remoção de pó e detritos; compressa para retirada de salinização; proteção das pinturas com resina Paraloid B-72; tratamento das trincas; consolidação do suporte com massa de cal, areia fina e Nitobond; consolidação da camada pictórica com Primal AC33; reintegração com tinta acrílica fosca e tinta preparada de resina Primal AC33 e pigmentos.



Fig.09: Consolidação do suporte.

3.3 Balaustrada:

Abaixo dos vitrais há um acesso de manutenção da iluminação da cúpula protegido por um balaústre de madeira.

Situação encontrada: sujidades (gordura, fuligens e poeiras); perda e descolamento de camada pictórica.

Plano de trabalho realizado: limpeza com EDTA / sabão neutro; proteção e consolidação com resina Paraloid B-72; nivelamento de lacunas na camada pictórica com massa F-12; reprodução do padrão decorativo; reintegração da camada pictórica com tinta acrílica e tinta preparada de Primal AC33 e pigmentos; proteção com cera microcristalina.



Fig. 10: Balaustrada após intervenção de restauro.

Resultados

Os resultados obtidos foram a manutenção de quase 90% da estrutura original de sustentação da Calota Externa em pinho-de-riga, com mínimos enxertos metálicos de reforço. Na Calota Interna obtivemos a preservação total da camada de suporte em estuque e da camada pictórica, que se deu através da técnica de reintegração cromática utilizada (*trattegio*). As pinturas decorativas perdidas, da área do tambor, foram reproduzidas através de modelo original mantendo a integridade do padrão decorativo.

Conclusões

O grau de risco de uma obra desta natureza é extremamente elevado, principalmente devido às dificuldades de se mensurar com exatidão as operações envolvidas.

O confronto entre pesquisas históricas, conceitos e técnicas de restauro e as condições disponíveis apontam os fatores que dificultam as aplicações práticas dos conceitos em uma obra de restauro. Os conceitos de preservação e restauração são bastante complexos, pois se tratam de conceitos em elaboração e em constante transformação, portanto devem necessariamente ser pensados, caso a caso, em cada uma de suas especificidades.

Referências

- (1) Lelis, Antônio Tadeu (coord.); Biodeterioração de madeiras em edificações, **2001**, Manual do IPT, São Paulo.
- (2) Oliveira, Mario Mendonça; Um sistema para a consolidação de estuque no Palácio Rio Branco, **1983**, UFBA.

E-Mails dos Autores

cromacr@uol.com.br
anaclaragia@hotmail.com
caroltonacci@hotmail.com
ebottion@gmail.com